

## **A desinformação na rede de televisão pública: uma análise dos pronunciamentos presidenciais de Jair Bolsonaro sobre a pandemia de covid-19<sup>1</sup>**

Franceli Couto JORGE<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

### **RESUMO**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou, em março de 2020, a pandemia de Covid-19, provocada pelo vírus Sars-Cov-2, que atingiu diversos países em todos os continentes. Para a contenção da transmissibilidade da nova doença, os países, por meio de seus governantes, precisaram agir rápido na elaboração de estratégias de comunicação para informar a população, bem como, de ações de reestruturação dos sistemas de saúde, fechamento de fronteiras e de atividades não essenciais. No Brasil, as manifestações públicas do presidente Jair Messias Bolsonaro foram na contramão, na tentativa de minimizar a ação do vírus. Para informar a sociedade brasileira, o presidente priorizou o uso das plataformas de mídias sociais, no entanto, em diferentes momentos também utilizou a rede de televisão pública para veicular seus pronunciamentos. Em março de 2020, Bolsonaro fez seus primeiros discursos acerca da pandemia de Covid-19, nos quais apresentou dados fora de contexto e reduziu a gravidade da doença. Um ano depois, o sistema de saúde brasileiro colapsou, devido ao grande número de infectados, e o número de mortes, em março de 2021, alcançou 500 mil, consequência da omissão do governo brasileiro no gerenciamento da maior crise sanitária do século e do posicionamento negacionista que, muitas vezes, desconsiderou estudos científicos e as recomendações da OMS. Diante desse cenário, a presente pesquisa buscou compreender como se dá o funcionamento do discurso presidencial de Jair Messias Bolsonaro sobre a pandemia de Covid-19, veiculado em cadeia nacional de rádio e televisão, em diferentes momentos da crise sanitária no Brasil, conforme a definição do *corpus*. Para atingir tal objetivo, as seguintes etapas foram realizadas: a) pesquisa e organização dos pronunciamentos presidenciais sobre a pandemia de Covid-19; b) recorte, da materialidade discursiva selecionada como *corpus*, das sequências discursivas que permitem observar o funcionamento do discurso presidencial sobre a pandemia de Covid-19; c) identificação

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 8 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Letras da UFPel-RS, email: francelicouto@gmail.com.

e descrição das condições de produção estritas e amplas do discurso presidencial sobre a pandemia; d) pesquisa bibliográfica acerca da análise do discurso; do discurso político; da comunicação pública com foco nas redes de televisão pública e desinformação e, por fim, e) análise das sequências discursivas selecionadas. A discussão teórico-analítica deste trabalho foi desenvolvida pelo viés da Análise do Discurso Materialista (AD), cunhada pelo filósofo francês Michel Pêcheux (1938-1983), no final da década de 1960, e amplamente difundida no Brasil pela linguista e professora universitária, Eni Puccinelli Orlandi. Somam-se aos trabalhos de Pêcheux ([1969] 2014; [1975] 2014) e Orlandi (2019; 2020), autoras como Indursky (2013; 2019); e, Ferreira (2013), que apresentam conceitos importantes para a compreensão da teoria e da própria temática, bem como, os dispositivos e procedimentos de interpretação e análise. Para discussão pelo viés da comunicação pública e da desinformação, o presente estudo embasou-se em pesquisadores como Brandão (2009); Monteiro (2009); Duarte (2009); Recuero (2019; 2021); Recuero e Soares (2021); Wardle e Derakshan (2008); Van Dijk (2006) e Van Leeuwen (2007). De modo bastante breve, elencam-se os principais conceitos que fundamentam a discussão aqui proposta. Para Brandão (2009), a comunicação pública pode ser entendida, pelo menos, de cinco modos distintos, entre eles a comunicação pública identificada como comunicação do Estado e/ou governamental e a comunicação pública identificada como comunicação política. No primeiro caso, a comunicação seria um instrumento de construção da agenda pública, do debate público, da prestação de contas. Já na comunicação pública entendida como comunicação política, a autora afirma que é possível compreendê-la como “a utilização de instrumentos e técnicas da comunicação para a expressão pública de ideias, crenças e posicionamentos políticos, tanto dos governos quanto dos partidos” (BRANDÃO, 2009, p. 6). A partir dessa afirmação, compreende-se que os pronunciamentos, em sua maioria, caracterizam-se como um tipo de comunicação política. Já a desinformação, segundo Recuero (2019), integra as desordens informativas e podem ser intencional (*disinformation*), não intencional (*misinformation*) e *malinformation*. A desinformação intencional, conforme a autora, é a que compreende informações criadas para influenciar as pessoas como aquelas que envolvem dados descontextualizados ou manipulados. “A desinformação não intencional estaria relacionada com o engano, ou seja, com a informação falsa que se apresenta como falsa, porém, por engano de quem a recebe, é percebida como verdadeira”

(RECUERO, 2019, p. 439). A última relaciona-se às informações privadas que se tornam públicas, pois têm o objetivo específico de atingir alguém (RECUERO, 2019). Sendo assim, ao observar os pronunciamentos pelo viés da desinformação, nota-se que a maioria deles apresenta a desinformação intencional (*disinformation*). Para que essa discussão pudesse ser entrelaçada teórico-analiticamente com a AD, a seleção criteriosa das sequências discursivas considerou algumas questões norteadoras: Há regularidade discursiva nos pronunciamentos presidenciais? Existem marcas linguísticas que nos permitem compreender o funcionamento desses discursos? De que forma esses discursos operam dentro de uma formação discursiva? A qual formação ideológica esses discursos filiam-se? A partir disso, seguindo os critérios de regularidade discursiva, excesso e estranhamento (ERNST, 2009), o trabalho chegou a quatro sequências discursivas selecionadas de três pronunciamentos presidenciais ocorridos entre 06 de março de 2020 a 02 de junho de 2021, que são: SD1-PP01: “Minha preocupação sempre foi salvar vidas, tanto as que perderemos pela pandemia quanto aquelas que serão atingidas pelo desemprego, violência e fome. Me coloco no lugar das pessoas e entendo suas angústias. As medidas protetivas devem ser implementadas de forma racional, responsável e coordenada”; SD2-PP01: “Temos uma missão: salvar vidas, sem deixar para trás os empregos. Por um lado, temos que ter cautela e precaução com todos, principalmente junto aos mais idosos e portadores de doenças preexistentes. Por outro, temos que combater o desemprego, que cresce rapidamente, em especial entre os mais pobres”; SD3-PP02: “Estamos no momento de uma nova variante do coronavírus, que infelizmente tem tirado a vida de muitos brasileiros. Desde o começo, eu disse que tínhamos dois grandes desafios: o vírus e o desemprego. E, em nenhum momento, o governo deixou de tomar medidas importantes tanto para combater o coronavírus como para combater o caos na economia, que poderia gerar desemprego e fome”; SD4-PP03: “O nosso governo não obrigou ninguém a ficar em casa, não fechou o comércio, não fechou igrejas ou escolas e não tirou o sustento de milhões de trabalhadores informais. Sempre disse que tínhamos dois problemas pela frente, o vírus e o desemprego, que deveriam ser tratados com a mesma responsabilidade e de forma simultânea”. A partir dos gestos de interpretação, observou-se que a formação discursiva bolsonarista filia-se a uma formação ideológica do neoliberalismo, pois além de estabelecer uma relação de igualdade entre saúde e economia, marcada por repetições como “salvar vidas” e “salvar empregos”, o discurso

presidencial evidencia o distanciamento do governo e do estado das decisões mercadológicas e econômicas. Diante dessas observações e de contradições identificadas, durante a análise, no discurso de Jair Bolsonaro, aponta-se um funcionamento cínico do discurso presidencial brasileiro sobre a pandemia de Covid-19 (VINHAS, 2019). O cinismo é observado no funcionamento discursivo em questão quando Bolsonaro afirma que está tomando medidas para salvar vidas e empregos, porém, posiciona-se contrário à interrupção das atividades consideradas não essenciais, ressalta que não foi o responsável pelo fechamento do comércio, de escolas e igrejas e que não tirou o sustento dos milhares de trabalhadores informais. Ademais, o presidente sugere – ainda em março de 2020 – a volta à normalidade, o que mostra que apesar de seguir uma “ilusão”, Bolsonaro o faz de modo consciente, portanto, identifica-se um funcionamento discursivo cínico (JORGE, 2021). Desse modo, além da análise discursiva indicar o funcionamento cínico, é possível afirmar que a rede de televisão pública – TV Brasil – foi utilizada como meio propagador de desinformação, estas proferidas pelo presidente do Brasil em pronunciamentos oficiais. O uso de aparatos públicos para fins privados é uma prática bastante comum no cenário político, por isso, cabe à sociedade e aos veículos de comunicação fiscalizarem. Ademais, a comunicação pública deveria voltar-se ao interesse público e do público e jamais ser utilizada para a desinformação. O presente resumo, em função do tamanho, não daria conta da complexidade da temática, porém, é importante refletir sobre as possibilidades de estudo interdisciplinar envolvendo a comunicação e a linguística, especialmente, no que se refere ao campo político.

**PALAVRAS-CHAVE:** desinformação; comunicação pública; análise do discurso; pronunciamentos presidenciais; covid-19.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Elizabeth Pazito. Conceito de comunicação pública. In: DUARTE, Jorge (Org.). **Comunicação pública:** Estado, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2009. p. 1-33.

DUARTE, Jorge (Org.). **Comunicação pública:** Estado, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2009.

ERNST, Aracy. A falta, o excesso e o estranhamento na constituição/interpretação do corpus discursivo. **IV Sead - Seminário de Estudos em Análise do Discurso**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

FERREIRA, Maria Cristina Leandro (org.). **Glossário de termos do discurso**. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, 2013.

INDURSKY, Freda. **A fala dos quartéis e outras vozes**. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

INDURSKY, Freda. Que sujeito é este? *In*: GRIGOLETTO, Evandra; DE NARDI, Fabiele; SOBRINHO, Helson Flávio da Silva. (Orgs.). **Silêncio, memória, resistência**: a política e o político no discurso. Campinas: Pontes, 2019.

JORGE, F. C. **Quando salvar empregos coloca em risco vidas**: uma análise dos discursos presidenciais de Jair Bolsonaro sobre a pandemia de Covid-19. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura em Letras – Português. Universidade Federal do Pampa, Jaguarão, 2021.

MONTEIRO, Graça França. A singularidade da comunicação pública. *In*: DUARTE, Jorge (Org.). **Comunicação pública**: Estado, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2009. p. 34-46.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 13. ed. Campinas: Pontes Editores, 2020.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso em análise**: sujeito, sentido, ideologia. Campinas: Pontes Editores, 2019.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução Eni Orlandi et. al. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, [1975] 2014.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). *In*: GADET, Françoise; HAK, Tony (orgs.). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Tradução Bethania Mariani et. al. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

PLANALTO. **Pronunciamento do presidente da República, Jair Bolsonaro**. Brasília, 24 de março de 2021. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=VI\\_DYb-XaAE&t=5s](https://www.youtube.com/watch?v=VI_DYb-XaAE&t=5s). Acesso em: 10 jun. 2021.

PLANALTO. **Pronunciamento do senhor presidente da república, Jair Bolsonaro, em cadeia nacional de rádio e televisão**. Brasília, 23 de março de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/pronunciamentos/pronunciamentos->

do-presidente-da-republica/pronunciamento-do-senhor-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-em-cadeia-nacional-de-radio-e-televisao-23-03-2021. Acesso em: 01 jun. 2021.

RECUERO, R. Disputas discursivas, legitimação e desinformação: o caso Veja x Bolsonaro nas eleições de 2018. In: **Comun. Mídia Consumo**. São Paulo, v. 16, n.47, p. 432-458, set./dez, 2019.

RECUERO, Raquel. **Desinformação, mídia social e Covid-19 no Brasil**: relatório, resultados e estratégias de combate. Pelotas: MIDIARS – Grupo de Pesquisa em Mídia, Discurso e Análise de Redes Sociais, 2021.

RECUERO, R.; SOARES, F. O Discurso Desinformativo sobre a Cura do COVID-19 no Twitter: Estudo de caso. **E-Compós**, [S. l.], v. 24, 2021. DOI: 10.30962/ec.2127. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2127>.

VAN DIJK T.A. Discourse and manipulation. **Discourse & Society**. 2006;17(3):359-383. doi: 10.1177/0957926506060250

VAN LEEUWEN T. Legitimation in discourse and communication. **Discourse & Communication**. 2007;1(1):91-112. doi:10.1177/1750481307071986

VINHAS, Luciana. Processo de interpelação ideológica e cinismo na perspectiva em Análise de Discurso. **Revista Letras Raras**, v. 8, p.29, 2019.

WARDLE, C.; DERAKSHAN, H. **Information Disorders**: Definitions. 2008. Disponível em: [https://en.unesco.org/sites/default/files/f.\\_jfnd\\_handbook\\_module\\_2.pdf](https://en.unesco.org/sites/default/files/f._jfnd_handbook_module_2.pdf).